

Cidades.

Feriadão terá 35 blitzes

Polícia Militar fará várias ações para flagrar motoristas que bebem e dirigem. Fiscalização também será reforçada no Festival de Alegre. **Página 7**

EDITORA: CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PROPOSTA GOVERNO COGITA ORIENTAR ABORTO



Mulher interessada seria acolhida; igrejas condenam política

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A proposta de adotar uma política de redução de danos em hospitais da rede pública para casos de aborto clandestino, que estaria em estudo no Ministério da Saúde, já provoca reações contrárias de setores religiosos, contrários à interrupção da gravidez. Segundo dados do Ministério da Saúde, o aborto é a quarta principal causa de mortalidade materna no país.

A intenção do governo foi divulgada ontem, pelo jornal Folha de S. Paulo. Ao jornal paulista, o secretário de Atenção à Saúde do ministério afirmou que, como a discussão ainda é nova, o governo ainda não definiu o que seria um rol de orientação. Segundo a publicação, de janeiro a setembro de 2011, 1.038 mulheres morreram no parto e durante a gestação.

A política envolveria o acolhimento à mulher decidida a fazer o aborto clandestino. A gestante seria orientada sobre os riscos à saúde e os métodos

“A Igreja é a favor da vida. Não há como matar de maneira melhor ou menos cruel”

DOM LUIZ MANCILHA
ARCEBISPO DE VITÓRIA

existentes para o procedimento. Uma das polêmicas da proposta é que poderia envolver a indicação de métodos de aborto considerados mais seguros que outros, como, por exemplo, o uso do medicamento misoprostol, comercialmente conhecido como Cytotec.

O arcebispo metropolitano de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela, criticou que haja esse tipo de intenção pela parte do governo federal. “A Igreja é contra o aborto, porque é a favor da vida. Não há como matar de maneira melhor ou menos cruel”, disse.

MODELO

Uma política semelhante já é implantada no Uruguai. Lá, a mulher recebe orientações e ganha tempo pra pensar. Se decidir pelo aborto, ela passa por um acompanhamento antes e depois de realizá-lo. No país vizinho, a política foi implantada em 2004 e o aborto continua sendo crime.

Procurado pela reportagem de A GAZETA, o Ministério da Saúde respondeu por meio de nota que tem como prioridade combater as principais causas de mortalidade materna que são hipertensão gestacional, hemorragia e infecção pós-parto.

O ministério também afirmou que o esforço para atender quem passa por problemas na gravidez de forma humanizada é feito dentro das atuais legislação e normas e que não há interesse em mudá-las.

COMO FUNCIONA

Acolhimento

A mulher recebe informações sobre o aborto e alternativas como adoção. Ela também é submetida a exames e tem um tempo para decidir se quer realmente fazer o aborto

Preparação

Se decidir fazer o aborto, a mulher passa por um acompanhamento, com cuidados de proteção pré-aborto. A proposta

não descriminalizaria o aborto

Métodos

Uma das principais polêmicas da medida é que pode envolver a indicação de métodos considerados mais seguros, como o uso do misoprostol

Educação

Após o procedimento, a mulher passa por uma consulta para avaliação e educação sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar

CONTRA

“SABER OS RISCOS NÃO LEGITIMA O ABORTO”

Pastor **Hernandes Dias Lopes**
Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória

“É correto orientar, mas é preciso destacar que o aborto é uma conspiração contra a lei de Deus. Esse tipo de política só está levando em conta a mãe e tratando a criança como se fosse uma coisa. Essa não é uma decisão que a mãe possa tomar por si só. Não é porque a mulher sabe do risco que está tudo certo em fazer. É preciso considerar que aquela criança que está sendo gerada precisa ser respeitada em sua

integridade. O grande problema da orientação é quando ela não considera uma ética cristã e se prende a uma visão humanista. É preciso conscientizar de que o aborto é crime. Temos que lutar pelo direito à vida e não pelo direito à morte. É importante levar em conta as consequências emocionais, psicológicas e espirituais para aquela mãe. Não se pode considerar o feto como se ele fosse uma verruga.

Má esterilização causa principais complicações

“O presidente da Associação de Ginecologistas e Obstetras do Espírito Santo (Sogoes), Enrique Zacarias Borges Filho, afirma que as principais complicações causadas por abortos clandestinos estão ligadas à má esterilização dos materiais usados no procedimento.

Ele explica que o principal problema são as infecções, que podem evoluir para todo o corpo, podendo levar à morte.

Outro risco diz respeito à fertilidade da mulher. “Pode haver a obstrução das trompas ou lesões no colo do útero causadas pela dilatação provocada para o aborto. Com isso, na próxima gestação, o útero expelle o bebê com quatro ou cinco meses”.

Segundo o médico, casos de lesões têm diminuído com o misoprostol, mas ele só deve ser usado com acompanhamento médico.

A FAVOR

“DEFENDEMOS A VIDA DA MULHER”

Rosângela Talib
Coordenadora da ONG Católicas Pelo Direito de Decidir

“Essa é uma notícia maravilhosa, pois é uma política que visa à redução da morte de mulheres por causa de abortamentos inseguros. Hoje, essa já é a quarta maior causa de mortes de mulheres no Brasil. Se implantada, essa proposta ajudaria muito, porque, além de oferecer a possibilidade de fazer um aborto seguro, a mulher poderá conhecer métodos anticoncepcionais. Não é possível que,

tendo tecnologia para realizar um procedimento de maneira segura, tenhamos que submeter milhares de mulheres a abortamentos arriscados e inseguros. Para além da questão religiosa, defendemos em primeiro lugar a vida dessas mulheres. O abortamento inseguro é algo que só existe no Brasil porque o aborto é ilegal. Isso é uma questão que afeta principalmente mulheres pobres, sem acesso à informação.